



Protocolo 22

Colaborador: S.

Pesquisador: Helen Danyane Soares Caetano de Souza

10-ago-10

Vira Bicho

Transcrição

- (1) P: Boa tarde S.?
- (2) C: Boa tarde.
- (3) P: Tudo bem com você?
- (4) C: Tudo.
- (5) P: Você está feliz?
- (6) C: Tô.
- (7) P: Muito ou pouco?
- (8) C: Muito.
- (9) P: Que bom! Hoje nós vamos fazer o nosso protocolo lendo esse livro aqui. Esse livro se chama...
- (10) C: VIRA BICHO.
- (11) P: Vira bicho, muito bem! E aqui nessa parte vermelha nós temos o nosso autor.
- (12) C: LUIS...
- (13) P: Luciano...
- (14) C: Luciano.
- (15) P: Trigo.
- (16) C: Trigo?
- (17) P: É o nome dele, Luciano Trigo. Aqui embaixo nós temos as ilustrações que foram feitas pela Mariana Massarani. Você se lembra o que é um ilustrador?
- (18) C: É quem faz o livro.
- (19) P: Qual a parte do livro que o ilustrador faz?
- (20) C: Desenha.
- (21) P: E o autor?
- (22) C: Encapa.
- (23) P: O autor faz o quê? Pausa. O que o autor do livro faz?
- (24) C: Ela escreve o livro.
- (25) P: Parabéns! E aqui embaixo nós temos a editora. Editora Best Seller, é o nome da editora. O que a editora faz mesmo?
- (26) C: É a fábrica do livro.
- (27) P: Ela é a fábrica onde fabrica o livro, certo?
- (28) C: É.
- (29) P: Muito bem. Então vamos lá.
- (30) C: Vira bicho.
- (31) P: Eu leio e depois a gente lê junto, combinado?
- (32) C: Combinado.
- (33) P: Para Valentina. Penélope é uma menina de imaginação muito fina e cheia de caprichos, agora deu pra inventar que sabe virar muitos bichos. Não é só cachorro e gato ou bichos de estimação que ela gosta de imitar, é um zoológico inteiro quando começa a sonhar. Vamos começar?

(34) C: Vamos.

(35) P: "Hora do almoço, que fome! Penélope come, come, come, depois não tem quem a levante, vira elefante. Teatro Penélope. Penélope é alta e elegante e tem pescoço comprido como uma garrafa. Essa é fácil, vira girafa. O pensamento de Penélope voa, voa pra bem longe, mas volta sempre ao seu ninho, agora virou passarinho. Tem dias em que Penélope só quer falar com o vento, fechada como uma ostra, mas com uma pérola dentro. Quando está muito irritada Penélope vira uma fera. Cuidado! Não se aproximem! Ela agora é uma pantera. Pantera é a prima zangada de um bicho muito bonzinho, Penélope virou gatinho. O gato fica admirado e logo começa a miar quando entra pela janela a borboleta a voar. A borboleta é uma amiga que encanta pela beleza, mas Penélope também gosta da presteza da formiga. Preguiçosa como a tartaruga ou como um bicho preguiça na hora de ir para a escola, mas quando vem o recreio ela brinca de tatu-bola e fala como um papagaio que tivesse vacinado com agulha de vitrola. Mandona como o leão, tímida como o avestruz, leal como o Juca, seu cão, engraçada como um pingüim. A lista não tem mais fim. Nossa! Quantos animais Penélope sabe virar. Vira até onça pintada, um macaco bem levado, um jacaré invocado, um periquito amarelo ou um belo tamanduá, às vezes vira até gambá. Os bichos são como a gente, cada um é diferente e a gente cada hora é um. Como tantos bichos cabem na cabeça de uma menina? É um caso muito sério eu diria. Mas não é nenhum mistério, todas as crianças sabem basta usar a fantasia". E fim. Gostou?

(36) C: Gostei.

(37) P: Vamos ler juntos agora?

(38) C: Vamos.

(39) P: Então vamos lá. O que quer dizer o título do livro S., "Vira bicho"?

(40) C: É que ela era uma menina que virava bicho.

(41) P: Hum. Que quer dizer virar bicho?

(42) C: É uma menina que vira um bicho.

(43) P: Como é que vira bicho? Pausa. Vamos continuar S.?

(44) C: Vamos.

(45) P: Que bom! "- Penélope é uma menina de imaginação muito fina. O que quer dizer isso, imaginação muito fina?

(46) C: É que ela tem uma imaginação que é bem fina.

(47) P: Hum. Você já ouviu falar assim olha, um moço fino?

(48) C: Sei. É um moço elegante.

(49) P: Elegante, quê mais?

(50) C: Bonito.

(51) P: Bonito, quê mais? Esperto.

(52) C: Charmoso.

(53) P: Charmoso. Isso mesmo. Quando a gente diz que a Penélope tem imaginação muito fina, a gente diz que ela tem imaginação como?

(54) C: Que ela tem imaginação elegante.

(55) P: Quê mais?

(56) C: E bonita.

(57) P: Bonita, esperta, não é isso?

(58) C: É.

(59) P: E cheia de caprichos. Quê que quer dizer caprichos?

(60) C: É desenhos bonitos.

(61) P: Ah! Uma coisa bem feita, não é isso?

(62) C: É.

(63) P: Agora deu pra inventar. O que é inventar S.?

(64) C: Como, tipo, por exemplo, né? A gente pinta um quadro.

(65) P: E o que é inventar?

- (66) C: Inventar é quando a gente inventa uma coisa como o telefone, o computador, a máquina, os CDs.
- (67) P: Ah! Todas essas coisas foram inventadas, certo?
- (68) C: Certo.
- (69) P: Muito bem. Agora diz aqui no livro: "- Agora deu pra inventar que sabe virar muitos bicho". O que quer dizer isso?
- (70) C: Que ela inventou muitos bichos pra ela virar.
- (71) P: Como é que é virar bicho?
- (72) C: Se fantasiar de um bicho.
- (73) P: Ah! Se fantasiar de um bicho, muito bem. "- Não é só cachorro e gato ou bichos de estimação ela gosta de imitar é um zoológico inteiro". O que são bichos de estimação S., você se lembra?
- (74) C: São bichos domésticos, são bichos que podem viver perto da gente.
- (75) P: E como é que a gente chama esses bichos?
- (76) C: Animais domésticos.
- (77) P: Parabéns! Animais domésticos, não é isso?
- (78) C: É.
- (79) P: E zoológico? Você sabe o que é um zoológico?
- (80) C: É um lugar que a gente guarda os bichos pra não machucar ninguém.
- (81) P: Ah! Eles ficam lá só pra não machucar as pessoas?
- (82) C: São.
- (83) P: E se as pessoas quiserem machucar os bichos?
- (84) C: Aí os bichos machucam as pessoas.
- (85) P: Mas pensa...
- (86) C: Ah! Tipo, tem um muro lá pequeno pro rinoceronte e vai lá uma pessoa má, pula o muro e quer matar o rinoceronte, o rinoceronte com o chifre dele pega a pessoa, faz assim e joga ele pra trás.
- (87) P: E se a pessoa for lá com uma arma e atirar no rinoceronte, não entrar dentro? Pausa.
- (88) C: Aí se tiver um outro rinoceronte também pode matar a pessoa.
- (89) P: Mas e se ela não entrar na jaula?
- (90) C: O rinoceronte pode quebrar o muro.
- (91) P: E se ele não souber?
- (92) C: Ele pode pular o muro.
- (93) P: Mas e se ele não souber que a pessoa vai fazer isso?
- (94) C: E se tiver um outro rinoceronte lá pode avisar pro outro rinoceronte.
- (95) P: Mas não tem só ta um sozinho. Pausa
- (96) C: E se não der pra atirar o rinoceronte acorda e mata a pessoa.
- (97) P: Você acha que o zoológico pode proteger também os animais?
- (98) C: Pode.
- (99) P: Ah! Então o zoológico também é um lugar pra proteger os animais dos homens maus, certo?
- (100) C: Certo.
- (101) P: Quando eles encontram, por exemplo, na floresta algum animal, por exemplo, um tucano que está em extinção, né?
- (102) C: O papagaio que ta em extinção.
- (103) P: Você sabe o que é extinção?
- (104) C: Em perigo.
- (105) P: Em perigo, muito bem. Por que ele está em perigo?
- (106) C: Que estão acabando os papagaios.
- (107) P: Isso, porque eles estão acabando, certo? E quem é que acaba com esses animais?
- (108) C: Os caçadores. E quem cuida dos animais é a polícia florestal.
- (109) P: Muito bem, a polícia florestal, ótimo! Então quando a polícia florestal encontra algum animal

- que está machucado ela leva esse animal para o zoológico pra cuidar desse animal, certo?
- (110) C: Certo.
- (111) P: Muito bem. Aqui está escrito: "Teatro Penélope". Isso é um teatro?
- (112) C: É.
- (113) P: Como?
- (114) C: É assim, a gente finge que eu tava fazendo um teatro com os meus amigos e a gente foi fazer um teatro, tipo de fantasia, a gente se fantasia e começa o teatro.
- (115) P: Hum. Certo, muito bem.
- (116) C: Ou também pode fazer com os dedos, pega um fantoche e mexe o fantoche.
- (117) P: Isso, muito bem. "- Hora do almoço, que fome! Penélope come, come, come depois não tem quem a levante, vira elefante". Por que você acha que a Penélope vira um elefante bem na hora do almoço?
- (118) C: Eu não sei.
- (119) P: Não? Então eu vou ler novamente, certo?
- (120) C: Certo.
- (121) P: Hora do almoço, que fome! Penélope come, come, come.
- (122) C: Já sei. Pra quando as coisas tiverem no alto ela vira um elefante e com a tromba dá pra pegar.
- (123) P: Mas qual é esse horário que ela vira elefante?
- (124) C: Na hora do almoço.
- (125) P: Por quê?
- (126) C: Que quando ela tiver com fome ela vira um elefante, pega as coisas com a tromba, vira ela de novo e come.
- (127) P: Hum. O elefante é leve ou pesado?
- (128) C: Pesado demais. □
- (129) P: Você acha que ele come muito ou pouco?
- (130) C: Muito, a barriga dele é grande por isso que ele é um elefante.
- (131) P: Hum. Então quando ela diz: "- Come, come, come", quer dizer que ela está comendo...
- (132) C: Muito.
- (133) P: Igual a qual animal?
- (134) C: O elefante.
- (135) P: Muito bem. Que também come muito, certo?
- (136) C: Certo.
- (137) P: "Penélope é alta e elegante e tem pescoço comprido como uma garrafa. Essa é fácil"...
- (138) C: Vira uma girafa.
- (139) P: Vira girafa, muito bem. Você acha que as girafas são altas?
- (140) C: São.
- (141) P: Você já viu uma girafa?
- (142) C: Já.
- (143) P: Muito bem. Elas são elegantes?
- (144) C: Sim.
- (145) P: Nesse caso a Penélope está uma girafa elegante. Dá uma olhada na imagem e me diz por quê?
- (146) C: Porque ela é uma girafa bonita.
- (147) P: E ela está usando o quê?
- (148) C: Botas, tiaras e maquiagem.
- (149) P: Isso. Então as botas deixaram a Penélope uma girafa bem elegante, certo?
- (150) C: Certo.
- (151) P: Quando ela diz assim: "- E tem o pescoço comprido". Ela está se parecendo mais com que animal?
- (152) C: Uma girafa.

- (153) P: Uma girafa, porque a girafa a maior característica dela é o quê?
- (154) C: O pescoço.
- (155) P: Curto ou comprido?
- (156) C: Comprido.
- (157) P: Muito bem. "- O pensamento de Penélope voa, voa pra bem longe, mas volta sempre ao seu ninho, agora virou...
- (158) C: Um passarinho".
- (159) P: Por que a Penélope virou um passarinho aqui?
- (160) C: É que ela quer voar.
- (161) P: Ela quer voar ou o pensamento dela quer voar?
- (162) C: O pensamento dela quer voar.
- (163) P: Como é que o pensamento voa?
- (164) C: Quando ela voa.
- (165) P: O seu pensamento voa?
- (164) C: Só se eu for voar.
- (165) P: Você voa?
- (166) C: Não.
- (167) P: Não?
- (168) C: Então meu pensamento não voa.
- (169) P: Mas isso que a Penélope está fazendo é de verdade?
- (170) C: Não, mentira.
- (171) P: É o quê?
- (172) C: De mentira.
- (173) P: De mentira é a mesma coisa de faz...
- (174) C: De conta.
- (175) P: Faz de conta. É possível, no faz de conta, o seu pensamento voar?
- (176) C: Não. É. □
- (177) P: É?
- (178) C: É
- (179) P: Por quê?
- (180) C: Porque quando, tipo eu sou um passarinho, to pensando numa coisa, o meu pensamento voa.
- (181) P: Muito bem. Quando você está pensando numa coisa, certo?
- (182) C: Certo.
- (183) P: "- Tem dias em que Penélope só quer falar com o vento, fechada como uma ostra, mas com uma pérola dentro". Você já viu uma ostra?
- (184) C: Já.
- (185) P: Como é que ela é?
- (186) C: Ela é tipo um negocio que abre e fecha, abre e fecha assim, eu to fazendo mãozinha de ostra.
- (187) P: Mãozinha de ostra, muito bem. Abre e fecha, e o que a gente encontra dentro de algumas ostras?
- (188) C: Pérolas.
- (189) P: Pérolas, muito bem. Então quando ela está fechada como uma ostra quer dizer que ela quer conversar, que ela quer brincar ou não?
- (190) C: Ela ta de boca fechada.
- (191) P: Hum. Muito bem. - Quando está muito irritada Penélope vira uma fera. Cuidado! Não se aproximem! Ela agora é uma pantera. Você já ficou uma fera?
- (192) C: Já.
- (193) P: De verdade ou de brincadeira.
- (194) C: De brincadeira.

- (195) P: E você já ficou zangado?
- (196) C: Já.
- (197) P: De verdade?
- (198) C: É.
- (199) P: Você ficou parecendo uma fera?
- (200) C: Fiquei.
- (201) P: Muito bem. Você já ouviu falar da pantera?
- (202) C: Já. É um animal selvagem que não pode ficar perto da gente.
- (203) P: Parabéns S.! Muito bem. - Pantera é a prima zangada de um bicho muito bonzinho, Penélope virou gatinho. Gatinhos você conhece?
- (204) C: Conheço.
- (205) P: Qual tipo de animal é um gato?
- (206) C: É um animal que mia e corre.
- (207) P: Muito bem. Ele é um animal doméstico ou selvagem?
- (208) C: Doméstico.
- (209) P: Muito bem. "- O gato fica admirado e logo começa a miar". O que é o miado S.?
- (210) C: É um som que o gato faz.
- (211) P: Muito bem. "- Quando entra pela janela a borboleta a voar. A borboleta é uma amiga que encanta pela beleza, mas Penélope também gosta da presteza da formiga". Você sabe o que é beleza?
- (212) C: Não.
- (213) P: Não?
- (214) C: Não.
- (215) P: Se eu disser assim: Você é um menino belo. Você entende?
- (216) C: Não.
- (217) P: Não?
- (218) C: Não.
- (219) P: Você não sabe o que é beleza?
- (220) C: Não.
- (221) P: Não?
- (222) C: Como um salão de beleza.
- (223) P: Salão de beleza. O que faz um salão de beleza?
- (224) C: É, deixa a gente lindo.
- (225) P: Ah! Deixa a gente lindo. Então dizer que você é uma beleza é dizer que você é...
- (226) C: Lindo.
- (227) P: Muito bem. Então agora você sabe o que é beleza?
- (228) C: Sei.
- (229) P: Muito bem. E presteza?
- (230) C: Presteza eu não sei.
- (231) P: Não? Dá uma olhadinha nas formigas. Elas estão fazendo alguma coisa.
- (231) C: Trabalhando.
- (232) P: Trabalhando. Sabe por que as formigas trabalham?
- (233) C: Pra no inverno ela não precisa trabalhar que é uma estação fria.
- (234) P: Isso. Então as formigas estão trabalhando com presteza. Elas estão trabalhando com atenção. Compreendeu?□
- (235) C: Compreendi.
- (234) P: Muito bem. Elas estão muito dedicadas, isso é presteza, certo?
- (235) C: Certo.
- (236) P: "- Preguiçosa como a tartaruga ou como o bicho preguiça na hora de ir pra escola, mas quando vem o recreio"... Vamos pensar aqui comigo, você acha a tartaruga e o bicho preguiça

preguiçosos?

(237) C: Não, só acho o bicho preguiça.

(238) P: É. E o que você acha que a tartaruga é?

(239) C: Tartaruga é muito lenta.

(240) P: Ela é lenta?

(241) C: É.

(242) P: Muito bem. "E aí quando vem o recreio ela brinca de tatu-bola". O que o tatu-bola faz?

(243) C: Ele rola.

(244) P: Muito bem. "E fala como o papagaio". O que o papagaio faz?

(245) C: Canta e fala.

(246) P: Fala muito ou pouco?

(247) C: Mais de novecentas palavras

(248) P: É?

(249) C: É.

(250) P: Olha aqui, esse papagaio ainda tem uma coisa especial. "- Um papagaio que estivesse vacinado com agulha de vitrola". Você já foi vacinado?

(251) C: Já.

(252) P: Já? Você sabe o quê que é uma vacina?

(253) C: É quando a gente ta gripado, a gente precisa vacinar pra não ficar gripado.

(254) P: Como é que é a vacina? □

(255) C: A gente pega uma agulha e enfia dentro do corpo, como tirar sangue.

(256) P: A mesma forma de tirar sangue, certo?

(257) C: Certo.

(258) P: "- Com agulha de vitrola". Você sabe o que é uma agulha então, certo?

(259) C: Certo.

(260) P: Mas a agulha de vitrola você conhece?

(261) C: Não.

(262) P: Não? Vitrola é um aparelho que toca discos. Você sabe o que é um disco?

(263) C: É um cd que a gente põe no som, que o disco vai rodando e sai uma música.

(264) P: Isso. Então essa é a vitrola. A vitrola é um aparelho onde a gente coloca o disco e quando a gente encosta a agulhinha da vitrola no disco sai a música. Quando você encosta a agulha da vitrola canta a música, se você tirar a agulha pára a música. Encosta, fala, tira, pára. Então agora imagina um papagaio que fala muito e que foi vacinado com essa agulha que toca o disco. Você acha que ele vai falar muito mais ou menos?

(264) C: Muito mais.

(265) P: Isso mesmo.

(266) C: Assim: - Quá, quá, quá, quá, quá, quá, quá, quá.

(267) P: Muito bem. "- Mandona como o leão". Você acha o leão um animal mandão?

(268) C: Acho.

(269) P: Por quê?

(270) C: Porque ele é um animal selvagem que é o rei dos leões.

(271) P: Que é o rei, muito bem. O rei dos animais. "Tímida como uma avestruz". Você conhece avestruz?

(272) C: Não.

(273) P: Não? Avestruz é um animalzinho também que vive na floresta, normalmente no cerrado, se você chegar perto dela ela sai correndo, porque ela não gosta de gente perto dela. Então ela é considerada tímida. Você sabe o que é uma pessoa tímida?

(274) C: Como por exemplo, eu vou te conhecer e você sai correndo, isso é medo.

(275) P: É medo? E o que é timidez?

- (276) C: Timidez é quando você tem medo de uma pessoa.
- (277) P: Medo ou vergonha?
- (278) C: Vergonha.
- (279) P: Muito bem. "- Leal como Juca, seu cão". Você sabe o quê que é leal?
- (280) C: Não.
- (281) P: Não?
- (282) C: Não.
- (283) P: Leal é a pessoa que não trai. Por exemplo, eu sou seu amigo e sou muito leal, se você me contar um segredo eu não vou contar pra ninguém, então eu sou leal, mas se eu contar esse segredo pra alguém aí eu não sou leal, compreendeu?
- (284) C: Sim.
- (285) P: "O Juca era um cãozinho muito leal". Toda vez que a Penélope chegava ele ia correndo abraçava ela, ele sempre ficava perto dela, ele era um amigo muito leal, tá bom?
- (286) C: Tá.
- (287) P: "- Engraçada como um pingüim". Você conhece pingüim?
- (288) C: É um tipo de ave que não sabe voar.
- (289) P: Parabéns! E ela vive em regiões quentes ou frias?
- (290) C: Frias. No pólo sul ou no norte.
- (291) P: Hum. Muito bem, parabéns! "- A lista não tem mais fim". O que é uma lista S.?
- (292) C: É uma lista de coisas que a gente compra.
- (293) P: Nesse caso aqui a Penélope ia comprar os animais?
- (294) C: Não, ela ia comprar coisas.
- (295) P: Olha, ela diz assim: "- Mandona como um leão, tímida como um avestruz, leal como Juca, seu cão, engraçada como um pingüim. A lista não tem mais fim". De que você acha que é essa lista da Penélope?
- (296) C: De comprar animais.
- (297) P: De comprar animais ou de virar animais?
- (298) C: De virar animais.
- (299) P: Ah! Eu faço lista só pra compras ou eu faço listas de coisas que eu gosto?
- (300) C: De coisas que você gosta.
- (301) P: Então a Penélope pode fazer uma lista de coisas que ela quer virar?
- (302) C: Pode.
- (302) P: Muito bem. "- Nossa! Quantos animais Penélope sabe virar. Vira até onça pintada, um macaco bem levado e um jacaré invocado". Você sabe o que é levado? Pausa.
- (303) C: Como eu compro um biscoito e alguém precisa daquele biscoito e eu não dou pra ninguém isso é que eu quero o biscoito pra minha casa, pra levar pra minha casa.
- (304) P: Ah! Se eu disser assim: S. Você é um menino muito engraçado, você é um menino muito esperto, você é um menino muito levado. Eu estou dizendo que você é engraçado, esperto e brincalhão. Isso é que é levado. Levado não é de carregar, de levar, é de ser divertido, igual a um macaco. Macaco faz coisas engraçadas?
- (305) C: Faz.
- (306) P: Isso quer dizer que ele é levado.
- (307) C: É ele pode pendurar no pau e rodar o pau. Tipo ele ta pendurado no pau, ele pode balançar ou dar volta no pau.
- (308) P: Isso. "- Um periquito amarelo ou um belo tamanduá, às vezes vira até gambá". Por que você acha que a Penélope vira gambá às vezes?
- (309) C: Porque ela não quer tomar banho.
- (310) P: Ah! Muito bem. Olhando a ilustração a gente vê que ela não quer tomar...
- (311) C: Banho.

- (312) P: Ótimo. - Os bichos são como a gente. O que é a gente S.?
- (313) C: Por exemplo. Pausa.
- (314) P: Quem é a gente?
- (315) C: Pessoas.
- (316) P: Ah! Então os bichos são como as pessoas, não é isso?
- (317) C: É.
- (318) P: "- Cada um é diferente". As pessoas são iguais?
- (319) C: Não.
- (320) P: Cada um é...
- (321) C: Diferente.
- (322) P: "- E a gente cada hora é um". Isso quer dizer que cada hora a gente parece com um...
- (323) C: Humano.
- (324) P: Nós somos humanos, certo?
- (325) C: Certo
- (326) P: E aí ela disse que cada hora nós nos parecemos com um...
- (327) C: Bicho. Por exemplo, eu sou muito levado, eu pareço um macaco.
- (328) P: Parabéns! Isso mesmo. "- Como tantos bichos cabem na cabeça de uma menina? É um caso muito sério eu diria". Como é que você acha que tantos bichos cabem na cabeça da menina?
- (329) C: Porque ela tem uma cabeça grande.
- (330) P: Ela tem uma cabeça grande?
- (331) C: Não, ela tem uma cabeça pequena e no pensamento dela ela faz os animais no pensamento dela pequenos.
- (332) P: Ah! Então ela tem uma grande imaginação, certo?
- (334) C: Certo.
- (335) P: Muito bem. "- Mas não é nenhum mistério". Você sabe o que é mistério?
- (336) C: É uma coisa que a gente tem que desvendar.
- (337) P: Isso. Nesse caso aqui não é nenhum mistério, porque você já disse que eles estão todos na imaginação da Penélope, não é isso?
- (338) C: É.
- (339) P: "- Todas as crianças sabem basta usar a fantasia". O que quer dizer basta usar a fantasia?
- (340) C: É só vestir uma fantasia.
- (341) P: Aqui fantasia quer dizer uma roupa?
- (342) C: É.
- (343) P: Hum. Então se eu disser assim: - S. vamos usar a fantasia e fazer de conta que nós estamos voando? É o mesmo se eu disser pra você pra gente pegar uma roupa pra voar?
- (344) C: É.
- (345) P: Eu vou falar de novo. S. vamos usar a fantasia e fingir que estamos voando?
- (346) C: Vamos.
- (347) P: O que a gente precisa fazer?
- (348) C: Abrir os braços e pensar que a gente tá voando.
- (349) P: Pensar. Muito bem. Então usar a fantasia é usar o pensa...
- (350) C: Mento.
- (351) P: Muito bem. Você gosta de usar o seu pensamento?
- (352) C: Gosto.
- (353) P: Então está ótimo S. Terminamos. Muito obrigada, você hoje foi um ótimo colaborador, tá bom?
- (354) C: Tá bom.
- (355) P: Gostou?
- (356) C: Gostei.

(357) P: Que ótimo!

Observações: